



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 16 de novembro de 1978

N.º 555

Feira Nacional de Artesanato



O stand da UFV na Feira Nacional.

«Congregar os artesãos numa associação que possa proteger os seus interesses e ampliar a esfera de ação da Universidade Federal de Viçosa (UFV) são metas que precisam ser operacionalizadas» — o comentário é de Alice Inês de Oliveira e Silva, da Assessoria de Assuntos Culturais, ao apresentar o seu relatório da I Feira Nacional de Artesanato e Culinária Típica, da qual a Universidade participou com um stand, em Belo Horizonte.

A Feira Nacional foi uma promoção da Secretaria Municipal de Turismo, Desportos e Cultura de Belo Horizonte, e realizada no ex-campo do Clube Atlético Mineiro, juntamente com o IV Congresso Nacional de Turismo. Dela participaram os Estados de Alagoas, Goiás, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Minas

O Estado de Minas Gerais foi representado por seis stands: da Universidade Federal de Viçosa, Centro de Artesanato Mineiro, Codevale, Diamantina, Sasfra — Obra Social de Betim e Secretaria de Trabalho e Ação Social. A comissão de folcloristas e especialistas em artesanato que julgou os trabalhos — Esther Sant'Anna, Baronesa de Kerwinsky, Regina Lacerda e Saul Martins — considerou as representações de Minas e Goiás destaques da Feira Nacional, por apresentarem trabalhos artesanais populares, espontâneos e tradicionais, ao contrário dos

outros Estados, que apresentaram produtos semi-industrializados.

A UFV mostrou trabalhos de alguns artesãos populares da microrregião de Viçosa, que expõem, aqui, mensalmente, na Feira de Artesanato: Efigênia, Expedito Sobreira, Jovina e Nana Soares, todos de Porto Firme; Gilberto Pinheiro, de Viçosa; José Fois, de São Geraldo, e Quim, de Canaã.

Durante a feira, a UFV vendeu 70 por cento dos trabalhos expostos, num total de Cr\$ 13.745,00, dinheiro que será entregue aos artesãos. As gaiolas de cana do reino, por exemplo, foram todas vendidas na primeira hora de abertura da feira. Estas e as bonecas de palha de milho foram os artigos mais procurados no stand.

«Assim — diz Alice Inês no seu relatório — pela insuficiência de número de peças, pela alta qualidade dos objetos apresentados e pelo caráter excepcional da mostra, que não possibilitará nova oportunidade de aquisição àqueles que desejarem, foi vivamente solicitado que a UFV mantivesse um ponto de exposição e vendas, onde encomendas possam ser encaminhadas ao artesão».

«Isto porque — continua ela — o problema principal da comercialização do artesanato é justamente o intermediário que explora o artesão, recebendo os lucros do seu trabalho». Com base nisso é que Alice considera a urgência de se procurar congregar os artesãos numa associação para protegê-los.

Semana da Música, o despertar do interesse pela arte musical

Para despertar e estimular o interesse pela arte musical, a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) promoverá, no período de 22 a 26 deste mês, a Semana da Música. Dentro da programação elaborada, estarão se apresentando grupos de alunos, funcionários da UFV e várias pessoas da cidade.

Durante a Semana será apresentado, em primeira audição em Viçosa, o «Kyrie» da missa a três vozes, composta por João Salgado Amorim, antigo funcionário e diretor da Banda de Música da UFV, pelo coral e conjunto de sopros da Universidade, sob a direção de Rogério Moreira Campos.

Esta é a programação da semana: dia 22, às 20h, palestra sobre a História da Música, na Oficina de Arte da UFV, pelo professor Benito Taranto. Dia 23, às 19h, apresentação dos trabalhos musicais do IV SUEC — Salão Universitário de Expressão e Criatividade, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal.

No dia 24, às 18h, «show» de música sertaneja; dia 25, às 20h, «show» de música popular e, no dia 26, o coral e o conjunto de sopros da UFV apresentarão o «Kyrie» da missa a três vozes, às 20h, sempre no auditório do Departamento de Engenharia Florestal. A entrada para todas as apresentações é franca.

A realização de um estudante

Ele ainda se lembra — como se fosse hoje — do dia em que chegou ao «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV), para fazer o vestibular. Foi no ano de 1974 e, para ele, «era o começo da realização do meu objetivo final». Agora, quatro anos depois, formado em Agronomia, diz que, «se fosse para começar tudo de novo, seguiria o mesmo caminho».

Julga-se tímido, mas sabe sorrir, e considera de grande importância «a convivência com as pessoas, porque só assim é que aprendemos de verdade». Na sua opinião, «o importante é a gente gostar do que faz». Assim, ele se sente hoje totalmente realizado e acha que, «se tem alguém investindo na gente, precisamos retribuir, pelo menos em parte, o investimento».

O seu nome: José Maria do Couto Lacerda. Nascido em São Gotardo, no Alto Paranaíba, cidade a 310 quilômetros de Belo Horizonte. José Maria garante que «a UFV proporciona toda condição para o estudante fazer um bom curso, desde que queira aproveitar». Ele vê grandes perspectivas para o agrônomo, «pois o campo é vasto e as opções de trabalho as mais diversas».

José Maria é um dos 254 formandos de dezembro de 1978. E, como é praticamente impossível apresentar cada um dos formandos, publicamos hoje uma entrevista com ele na página quatro. Aqui, José Maria fala um pouco de tudo: da sua origem, do entusiasmo que o acompanhou do princípio ao fim do curso e dos seus planos para o futuro. E deixa um recado para os estudantes que estão começando seus cursos na UFV: «Que cada um leve a sério a sua missão».

Economia Doméstica realiza seu 10.º Seminário de Habitação

As alunas do curso de Habitação do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV) realizaram o 10.º Seminário de Habitação, que se iniciou no dia seis e terminou sexta-feira da semana passada. No encerramento, duas palestras especiais: a de Édson Mariz, chefe da Divisão Regional de Administração do BNH, que falou sobre «Estrutura Organizacional do BNH»; e a de Alceglan Monteiro, diretor do Planhap, que discorreu sobre «Planhap-BNH».

A programação do seminário começou às 20h30m do dia seis, no Departamento de Economia Doméstica, com palestras das estudantes do curso — Ernestina Maria Rodrigues, Floriza Martins de Abreu, Maria Inês Teixeira e Maria José Soares Fialho — sobre «Problemas da Habitação Rural». Às 21h30m, Maria Machado, Helena Maria de Souza e Silvana M.A. Amorim falaram sobre «Urbanização».

«Como adquirir um Imóvel Financiado pelo BNH» foi o tema desenvolvido pelas estudantes

Adílcia Martins Vieira, Lídice Maria R. Torres, Heloísa de Castro Fontes e Rita de Cássia Freitas, às 20h30m do dia seguinte. Às 21h30m, Eliane Terezinha F. Marques, chefe da Divisão de Apoio Co-

ram sobre «Utilização da Madeira na Habitação», às 20h30m do dia oito. Em seguida, Ednaura Casagrande, Francisca Anselma Ferreira, Maria Adelci de Souza e Marilene Valente Teixeira fala-



Édson Mariz e Alceglan Monteiro (o de óculos).

munitário COHAB-MG, falou sobre «Desenvolvimento Comunitário na COHAB-MG».

Aida Maria C. Mamud, Anna Tereza Trajano Girardi, Emília Maria T. de Castro e Nadir Storti fala-

ram sobre «Projeto de Desenvolvimento Comunitário».

«Planhap-BNH» foi o tema da palestra de Alceglan Monteiro, arquiteto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

e diretor do Plano Nacional de Habitação Popular — Planhap, às 20h30m do dia nove. Ele projetou slides, mostrou a situação habitacional do País, de modo geral. Mostrou o que o governo fará para solucionar os problemas de habitação e a importância da economista doméstica neste trabalho.

Às 21h30m, Maria Auxiliadora Borges Garcia, Maria da Penha Bitarães e Valéria Teixeira da Costa falaram sobre «Centros Sociais Urbanos». No encerramento do seminário, dia dez, às 20h30m, Ione Souza Lima, Luzia Pereira Pinto, Maria Beatriz dos Santos e Verônica Maria Sales Tibúrcio fizeram palestras sobre «Possibilidade de Implantação do Perfilurb em Viçosa».

A palestra de Édson Mariz encerrou o seminário. Ele falou sobre «Estrutura Organizacional do BNH». Mostrou as carteiras de interesse social que financiam a construção da casa própria. Para Maria Lúcia Simonini, chefe do Departamento de Economia Doméstica, «o seminário foi bem sucedido».

Coordenador do Indi encerra Semana de Alimentos e Alimentação



Joanito Campos Júnior.

Com uma palestra do coordenador do setor Agroindustrial do INDI — Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais — Joanito Campos Júnior, terminou no dia dez a I Semana de

Alimentos e Alimentação. Ele falou sobre «Planejamento e Projetos de Agroindústrias», no auditório do Departamento de Economia Rural, onde foi realizado todo o ciclo de palestras da Semana.

Segundo o professor Dílson Teixeira Coelho, chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos, «a Semana foi extremamente proveitosa, sob o ponto de vista acadêmico e profissional». O diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Cid Martins Batista, que fez a abertura da Semana, no dia seis, encerrou a promoção.

Interesse

Cerca de 150 estudantes do curso de Engenharia e Tecnologia de Alimentos e de outros cursos participaram da I Semana de Alimentos e Alimentação, que foi muito elogiada pelo diretor do CCET, principalmente pela importância das palestras, «proferidas por gen-

te de alto nível».

Depois do encerramento, o professor Dílson Teixeira Coelho mostrou todo o «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV) aos visitantes que, conforme ele, «ficaram impressionados com a Universidade, e muito mais com a sua beleza». Durante o ciclo de palestras foram abordados os seguintes temas: «Obtenção de Alcool de Fontes não Convencionais» (Alternativas), «Tecnologia Geral de Queijos — Fabricação e Defeitos, Perspectivas do Desenvolvimento de Novos Produtos para a Indústria Alimentar, Leite e Sorvetes — Aspectos Gerais e Tecnologia, Planejamento e Projetos de Agroindústrias».

Aluna de Ciências Domésticas ganha 1.º concurso de Oratória

Terminou no dia dez a I Semana de Oratória, promoção do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Clube Oratória Uni e Diretório Central dos Estudantes. Marilene Valente Teixeira, aluna do 8.º período de Ciências Domésticas, foi classificada em primeiro lugar, no concurso de Oratória, com o tema: «Planejamento Familiar», recebendo um prêmio de Cr\$ 1.200,00.

O segundo lugar ficou com o estudante Roberto Carvalho Castro, que falou sobre o «Crédito Rural no Brasil» e no terceiro lugar, o universitário Robson G. Quadros Figueiredo, com o tema, «O Desequilíbrio Ecológico na Região de Itaúna». A I Semana de Oratória se iniciou no dia seis.

Encerramento

Para a presidente do Clube Oratória Uni, Maria Auxiliadora Borges Garcia, «a Semana foi co-

roada de êxito». Os participantes foram julgados por cinco juízes, dentro dos critérios: álbum seriado, transparência, slides, postura, quadro de giz, dicção, apresentação pessoal, material escrito e conteúdo.

Os juízes foram: José Gouveia da Silva, da Imprensa Universitária, professor Francisco Machado Filho, professora Maria Lúcia Simonini, economista doméstica Elizabeth Alves Torres e Maria Auxiliadora Borges Garcia, do Clube de Oratória Uni.

Os prêmios foram oferecidos pelos professores Edgard de Vasconcelos Barros, Maria Lúcia Simonini, Francisco Machado Filho, Eustáquio Marconcini Bini e Euter Paniago. O encerramento ficou a cargo da presidente do Clube de Oratória Uni, que pediu a colaboração «para que outras Semanas de Oratória sejam realizadas, visando ao desenvolvimento da comunicação no meio estudantil».

Comissão julgadora de concurso

Os professores Geraldo Martins Chaves e Emílio Gomide Loures, do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (UFV), fizeram parte da comissão julgadora do concurso de títulos para preenchimento de duas vagas, de professor adjunto do Departamento de Fitopatologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba.

Os dois candidatos para as funções, Eric Balmer e Hiroshi Kimati, professores livre-docentes do Departamento de Fitopatologia da ESALQ, foram considerados, por todos os membros da comissão, «habilitados». Eles ocuparão suas novas funções, em regime de dedicação integral, à docência e à pesquisa.

A comissão julgadora do concurso foi constituída pelos titulares: professor José Porfírio da Costa Neto, da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professores Geraldo Martins Chaves e Emílio Gomide Loures, do Centro de Ciências Agrárias da UFV; professores Ferdinando Galli e Otto Jesu Crócomo, da ESALQ-USP.

Os dois professores da UFV integraram a mesma comissão, para julgarem o professor adjunto Paulo de Campos Torres de Carvalho, que se submeteu ao concurso de professor titular do Departamento de Fitopatologia, conjunto de disciplinas «Fitopatologia Aplicada» e «Microbiologia», da ESALQ.

Rápidas

Programa

Durante todo o mês de outubro, a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) executou, nas escolas estaduais da cidade, um programa cultural de cunho educativo, com apresentação de grupos musicais. Em cada escola, os grupos musicais — quarteto de metais, «Nós em Corda», capoeira, violão e corda vocal — apresentaram-se duas vezes. Participaram do programa as seguintes escolas estaduais: Edmundo Lins, Bairro da Conceição, Effie Rolfs, Santa Rita de Cássia, Presidente Bernardes, Padre Álvaro Correia Borges, Coronel Antônio da S. Bernardes, Anexa ao Colégio Nossa Senhora do Carmo, Viçosa e o Mobral.

Artesanato

O Seminário sobre Artesanato Popular, que seria realizado de 23 a 24 deste mês, foi transferido para o próximo ano, em data a ser marcada, segundo circular distribuída pelo assessor de Assuntos Culturais, Benito Taranto.

Seminário

A Planasa — Planejamento e Assessoria Administrativa S.A. — realizará, no período de 21 a 24 deste mês, seu III Seminário de Gerência de Projetos — Área de Estudos, dirigido a diretores de projeto e programas de desenvolvimento e expansão, gerentes, coordenadores, técnicos e equipes de projeto. Será no Brasilton Hotel, na rua Martins Fontes, 330, São Paulo.

Congresso

Estes são os temas a serem discutidos no XI Congresso Interamericano da Indústria da Construção, que será realizado no período de 26 a 29, em Salvador (Bahia): «A Construção como Indústria do Bem-Estar Humano (tema central), A Empresa de Construção, Produtividade Global e Tecnologia, Intercâmbios Interamericanos — Experiências, Fontes de Recursos para a Indústria da Construção — Atualização e A Livre Empresa e o Bem-Estar Humano».

Estação



Luiz Gilvan Meira Filho, diretor do Departamento de Meteorologia do Instituto de Pesquisas Espaciais — INPE — teve um encontro com o reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice e professores do Departamento de Engenharia Agrícola (foto) para tratar de assunto relacionado com a colocação em funcionamento da estação rastreadora de satélites da UFV, em convênio com o Departamento de Meteorologia.

Governador de Minas vem paraninfar formandos da UFV

As solenidades de formatura das turmas de 1978 da Universidade Federal de Viçosa (UFV) começarão às 8h do dia 15 de dezembro, com missa em ação de graças no Santuário de Santa Rita de Cássia. Às 9h30m, haverá culto em ação de graças, na Igreja Presbiteriana e, às 20h, no Ginásio de Esportes da UFV, a colação de grau. Três horas depois, no Centro Social, será oferecido um coquetel.

O Paraninfo dos formandos é o governador do Estado, Levindo Ozanam Coelho. A Homena-

gem Especial coube ao reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice, e o Patrocinador dos formandos é Antônio Secundino de São José. O professor Antônio Fagundes de Sousa recebeu a «Homenagem Administrativa».

O programa de formatura se estenderá até o dia 16 de dezembro, quando, às 10h, o professor Alemar Braga Rena ministrará a chamada «Aula da Saudade». Às 11h, os formandos plantarão uma árvore de pau-brasil no «campus» da UFV e, às 22h, no Ginásio de Esportes, oferecerão o

tradicional baile de gala.

São, ao todo, 254 estudantes dos cursos de: Agronomia, Ciências (Biologia, Matemática e Química), Economia Doméstica, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Educação Física, Pedagogia, Tecnólogo em Cooperativismo, Tecnólogo em Laticínios e Zootecnia.

Na ocasião, 50 pós-graduados estarão recebendo seus títulos de «Magister Scientiae» em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal, Economia Rural, Extensão Rural, Enge-

nharia Agrícola, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola e Zootecnia.

O «Preito de Amizade» deste ano foi dedicado ao funcionário da Ceapul — Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da UFV Ltda. — Fernando Luiz Ferreira. Homenagens Póstumas aos professores Fábio Ribeiro Gomes e Paulo Armando Sodré Lanna, e o «Preito de Gratidão», ao professor Arlindo de Paula Gonçalves. O representante dos pais é o sr. Manoel Marques Netto.

Este é José Maria, um dos 254 formandos de dezembro

Foi no ano de 1974 que a vida de José Maria do Couto Lacerda começou a modificar-se. Ele deixou os pais e irmãos em São Gotardo, e veio tentar o vestibular na Universidade Federal de Viçosa (UFV). O seu sonho era fazer Agronomia, mas acabou fazendo Biologia, sua segunda opção no vestibular.

José Maria começou o curso e, à medida que se aprofundava nas matérias, sentia-se cada vez mais vazio e insatisfeito. Descobriu que nunca se formaria em Biologia e, no ano seguinte, fez vestibular para Agronomia. Era o começo da realização «do meu objetivo final».

Quatro anos depois, ele ainda se lembra da sua euforia: «Como todo estudante, eu me deslumbrava com a idéia de estar em contato com o campo. As matérias técnicas, profissionalizantes, sempre me empolgaram, e por isso é que me dediquei mais a elas do que à Matemática, apesar da sua importância».

Hoje, formado, José Maria se sente «totalmente realizado», e acha que «o importante é a gente gostar do que faz». Quer fazer mestrado em Fitopatologia e, depois de receber o título, não pretende voltar para São Gotardo, porque a cidade não



lhe oferece condições para se realizar profissionalmente.

— São Gotardo é do tamanho de Viçosa, e a base da sua economia é a agricultura. O seu principal produto é a soja.

Barba grande, sorriso fácil, José Maria conta que não chegou a fazer um teste vocacional, «como muita gente faz», mas sente que caiu numa área que lhe deu total satisfação. Nasceu para ser agrônomo, e disso ele não tem a menor dúvida. «O curso de Agronomia da UFV nos dá subsídios para desenvolvermos nossas atividades profissionais; aqui há praticamente de tudo e oferece toda condição para o estudante fazer um bom curso, desde que deseje aproveitá-lo».

Sua maior dificuldade sempre foi a Matemática, «o meu ponto fraco, — os cálculos me atrapalham a vida» — diz, rindo.

Na verdade, ele nunca se interessou muito por Matemática: eis aí a causa da sua dificuldade. Não ignora a importância da matéria; mas sempre deu preferência às matérias técnicas.

— Se fosse para começar tudo de novo, seguiria o mesmo caminho. Tornaria a fazer o mesmo currículo, pois acho que me formei bem.

José Maria é um rapaz tímido. «Às vezes, eu mesmo torno as coisas difíceis». Mas parece ser seguro de si, o bastante para definir a timidez como «um aspecto negativo». É ele quem diz: «Estou tentando acabar com a timidez; tento me moldar, porque ninguém muda».

Ele alia o profissional ao seu modo de viver. Apesar de ser introvertido, gosta de conviver com as pessoas. «Conviver com as pessoas é importante, porque só assim é que aprendemos. Costumamos

formar opiniões erradas a respeito das pessoas e, convivendo com elas, descobrimos os nossos erros».

José Maria acha o campo de Agronomia «muito vasto, com as mais variadas opções de trabalho». E o agrônomo que, conforme disse, «resolve todos os problemas relacionados com a agricultura, no interior». O campo — afirma ele — «está aberto para o agrônomo, desde que deseje, principalmente agora que a tendência do profissional é para a especialização».

Em termos de Brasil, segundo José Maria, o setor de Ciências Agrárias é de «importância capital». Ele acha que todo país desenvolvido teve seu desenvolvimento assentado numa agricultura forte. «Não se pode fazer um país industrialmente forte, sem uma boa agricultura».

Aqui está o seu recado para os estudantes que começam agora seus cursos: «É importante que levem a sério a missão, com a preocupação de se informarem bem. Afinal, é para isto que estamos na escola. Devemos procurar ser bons. Se há alguém investindo na gente, precisamos retribuir, pelo menos em parte, o investimento».